

# LIÇÕES DA TÉCNICA A CARVÃO – FOTOTIPIAS DE DESENHOS DE AUGUSTE ALLONGÉ NA COLEÇÃO DE LITOGRAFIA ANTIGA DA FBAUL

Alberto Faria

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal  
Bolsheiro de doutoramento FCT: SFRH / BD / 135664 / 2018

## Resumo

A Coleção de litografia antiga da FBAUL reúne mais de cinco mil obras, datadas entre 1836 e 1911. Compreende lições de desenho de Professores da antiga Academia / Escola de Belas-Artes de Lisboa; litografias que reproduzem pormenores de pinturas de Mestres Europeus dos séculos XVI e XVIII; Cursos de Desenho Franceses do século XIX, no qual se incluem fototipias a partir de desenhos de Auguste Allongé, pintor de paisagem francês e autor do tratado da técnica do carvão – *Le Fusain* (1873). A partir de uma abordagem comparativa, entre as fototipias e obras da coleção de desenho antigo da FBAUL, analisa-se a aprendizagem da técnica do carvão e os métodos utilizados na cópia das fototipias em desenho. Com este estudo regista-se a influência da lição sistematizada por Allongé no desenvolvimento do desenho a carvão na Academia / Escola de Belas-Artes de Lisboa.

**Palavras-chave:** Auguste Allongé; Carvão; Desenho; FBAUL; Litografia

## Abstract

The collection of lithography of FBAUL has over 5,000 works, dated from 1836 to 1911; comprises drawing lessons by teachers of the former Academia / Escola de Belas-Artes de Lisboa; lithographs which depict details of paintings by European Masters of the 16th and 18th centuries; French Drawing Courses of the 19th century, which includes collotypes after drawings by Auguste Allongé - French landscape painter and author of *Le Fusain* (1873) - treaty on charcoal technique. Based on a comparative approach between the collotypes and works from FBAUL's old drawing collection, the learning process on charcoal technique, and the methods used in drawing to copy these collotypes are analyzed. This study records the influence of the lesson systematized by Allongé in regard to the development of charcoal drawing in the Academia/ Escola de Belas-Artes de Lisboa.

**Keywords:** Auguste Allongé; Charcoal; Drawing; FBAUL; Lithography

## Introdução

O presente artigo analisa a influência de fototipias pertencentes à Coleção de litografia antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), na aprendizagem do desenho a carvão na antiga Academia / Escola de Belas-Artes de Lisboa. O estudo é realizado entre fototipias que reproduzem desenhos de Auguste Allongé (1833-1898), autor do tratado da técnica do carvão - *Le Fusain* (Allongé, 1873) - e obras da Coleção de desenho antigo da FBAUL copiadas a partir das fototipias. Trata-se de uma investigação que está a ser desenvolvida no âmbito da nossa tese de Doutoramento em Ciências da Arte na FBAUL, dedicado ao inventário e estudo da

Coleção de litografia, orientada pela Prof. Doutora Luísa Arruda (FBAUL) e coorientado pelo Prof. Doutor Fernando António Baptista Pereira (FBAUL) e o Prof. Doutor João Brigola (Universidade de Évora),

A Coleção de litografia antiga da FBAUL é uma coleção de ensino, que serviu os estudos da secção de Cópia a partir de Estampa da Aula de Desenho da antiga Academia / Escola. Reúne mais de cinco mil obras, entre provas únicas e múltiplos que é possível datar entre 1836 – ano da fundação da Academia de Belas Artes de Lisboa - e 1911 – data em foi a registada a intenção de suprimir pela reforma desse ano o estudo a partir da cópia de estampas (Calado, 1983, p. 99).

A Coleção divide-se em três grupos. Ao primeiro correspondem litografias desenhadas por Professores da antiga Academia, do qual destacamos: *Elementos de Desenho Colligidos e Adoptados pela Academia das Bellas Artes de Lisboa para uso de seus discípulos* (1840) - compêndio de desenho litografado da autoria do Professor de Desenho Histórico, Joaquim Rafael (1783-1862); litografias de paisagem desenhadas por Tomás José da Anunciação (1818-1879), Professor da cadeira de Pintura de Paisagem (Arruda, 2012, pp.139-151; 2016, pp. 346-350).

No segundo grupo temos obras que remetem para pinturas de Mestres Europeus dos séculos XVI e XVIII da autoria de Rafael Sanzio (1483-1520) e Pompeo Batoni (1708-1787), respetivamente. A pintura de Rafael Sanzio é notada em litografias copiadas a partir de gravuras do *Studio del Disegno...*(Camuccini, 1808), da autoria de Vincenzo Camuccini (1771-1844) e Giovanni Folo (1764-1836), que reproduz pormenores do quadro - *La Trasfigurazione* (1516-20) (Arruda, 2012, pp. 145-146; 2016, p. 347).

Pompeo Batoni é representado por litografias em simples contorno da pintura *Madonna con Bambino* (1725-49), que figura no altar-mor da igreja de Sant'Eusebio, em Roma (Faria, 2019, p. 8).

O terceiro grupo compreende litografias de Cursos de Desenho franceses da autoria de Charles Bargue (1826-1883) - *Cours de Dessin* (1866-71) (Ackerman, 2003); *L' Ecolé de Dessin* (s.d.) de Joséphine Ducollet (act. 1846-1876); *Le portefeuille des ornemanistes...* de Jules Carot, (1877-?) (Carot, [18..?]) e obras a partir de desenhos de Auguste Allongé.

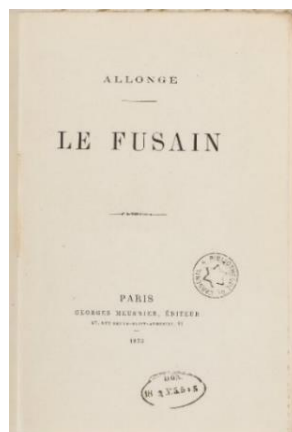
## A lição da técnica a carvão a partir de fototípias de desenhos de Auguste Allongé

Auguste Allongé, nasceu em Paris no ano de 1833 e faleceu na região francesa de Bourron-Marlotte, em 1898. Aos 19 anos ingressou na École nationale supérieure des beaux-arts em Paris, onde teve como mestres os pintores Léon Cogniet (1794-1880) e Louis César Ducornet (1806-1856). Desenhador, gravador e pintor de paisagem, foi um dos primeiros paisagistas a par de Camille Bernier (1823-1902) e Jean-Baptiste Corot (1796-1875) que traduziram o sentido pitoresco da paisagem da Bretanha (Bénézit, tomo 1, p. 116) [Figura 1]. Artista inscrito na tradição da Escola de Barbizon, foi considerado sobretudo um desenhador, devido à participação nos *salons* da época com aquarelas, e desenhos a carvão, técnica na qual se especializou e elaborou o tratado *Le Fusain* (1873, em que sistematizou a utilização do carvão, e cuja lição foi aprofundada por artistas como Karl Robert (1848-19..), autor de *Le Fusain sans maître...* (Robert, 1876) (Masselink, 2018, pp. 23-24) [Figura 2].

São treze as obras na coleção de litografia antiga da FBAUL que contêm a assinatura de Allongé [Figura 3]. Pelo facto de terem sido localizadas no passado (2004) ao lado de litografias, a sua execução técnica não chegou a ser problematizada. A nossa investigação conduziu-nos a realizar uma observação ampliada com recurso a uma lente macro, complementada com a avaliação do fotógrafo, conservador e investigador Luís Pavão, que contribuiu para reconhecer que estávamos diante de fototípias.



**Figura 1**



**Figura 2**

**Figura 1** - Petit Pierre (1832-1909), *Auguste Allongé*, século XIX.

Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Auguste\\_Allong%C3%A9.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Auguste_Allong%C3%A9.jpg)

**Figura 2** – Capa do tratado *Le Fusain*, Paris, 1873.

Fonte: <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30012323j>

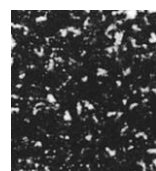


**Figura 3** – Pormenor. Assinatura de Auguste Allongé localizada nas obras da coleção da FBAUL.

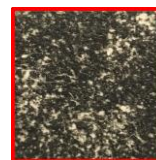
A Fototipia (phototypie em francês e collotype em inglês) é um processo fotomecânico de impressão, de matriz fotográfica, patenteado em França no ano de 1855, utilizado para reproduzir com detalhe fotografias e obras com meios tons, nomeadamente desenhos. Podendo ser confundida com uma litografia, a sua identificação é alcançada, se a imagem for ampliada e se observar um padrão granulado (Reilly, 1986, p. 59; Gascoine, 2004, p. 40). Este foi o processo adotado para confirmarmos que as obras da coleção assinadas por Allongé se referiam a fototipias [Figuras 4 e 5a e 5b].



**Figura 4** - Auguste Allongé (a partir de), *Paisagem*, 27,5 x 43,3 cm, fototipia, s/data, FBAUL/139/LA. FBAUL.Foto: Alberto Faria.



**5a**



**5b**

**Figura 5** – Comparação de padrões: pormenor de uma fototipia ampliado 17x (5a) e a obra da FBAUL (5b)

Fonte da Figura 5a:  
Gascoine, 2004, p. 40.

Os primeiros níveis de ensino da Aula de Desenho compreendiam a cópia de estampas - gravuras e litografias. Esta aprendizagem era comum aos estudos em desenho de arquitetura civil, ornato, estátua, anatomia e desenho de figura, e precedia o desenho a partir do natural e do modelo vivo (Faria, 2011, pp. 105-172).

A partir de 1865 assiste-se envio de artistas, na qualidade de pensionistas/bolseiros, eleitos por concurso, para aperfeiçoar a sua formação nas Academias e ateliers de França e Itália (Lisboa, 2007, pp. 158-202; Faria, 2011, pp. 257-297). Supomos, que a

chegada dos pensionistas ao professorado, nos anos 70, influenciou a aquisição destas fototípias. O que contribuiu para complementar (ou substituir) as litografias de paisagem de inspiração romântica do Professor Tomás da Anunciação.

As fototípias referem-se a exemplares avulsos, numerados no verso, sugerindo que poderiam fazer parte de uma edição ordenada para efeitos de estudo.

Na coleção de desenho antigo da FBAUL existem obras copiadas a partir das fototípias. É o caso do desenho da autoria de [João]Constâncio Gabriel da Silva (1881-1949) - FBAUL/667/DA - Exame de Passagem classificado com quinze valores, datado de 16 de julho de 1901, que representa em carvão sobre papel (43,3 x 56,3 cm) a fototopia com o inventário: FBAUL/212/LA. Ao realizarmos a medição do retângulo no qual se inscreve a paisagem representada no desenho, verificamos que as dimensões não coincidem com as da fototopia. O que nos conduz a admitir que foi copiada pelo método da observação direta - utilizado em contexto de Exame (Faria, 2019) [Figuras 6 e 7].



**Figura 6** - Auguste Allongé (a partir de), *Paisagem*, 27,5 x 43,3 cm, fototopia, s/data, FBAUL/139/LA. FBAUL. Foto: Alberto Faria.



**Figura 7** - João Constâncio Gabriel da Silva, 43,3 x 56,3 cm, carvão s/papel, 16/07/1901, FBAUL/667/DA. FBAUL. Foto: Alberto Faria.

Constâncio G. da Silva explora minuciosamente os valores de claro-escuro no sentido de diferenciar os elementos da paisagem - céu, árvores, terreno, água – conferindo uma dimensão colorida ao desenho - registo defendido por Allongé no seu tratado, na parte dois, dedicada aos Valores (Allongé, 1873, pp. 9-12).

Allongé, além do tratado da técnica a carvão foi autor de cursos de desenho, que por sua vez deram origem a outras edições - *Le Paysage au Fusain, Cours progressif* ... (Allongé, 1876, p. 1); *Collection de 30 paysages au fusain par A. Allongé* (1877); *Collection de 18 facsimilés d'après A. Allongé* (1877); *La forêt de Fontainebleau. Douze compositions facsimilés par Allongé* (1879) e *Cours de paysage au fusain gradué*... (c.1880). Estes cursos, em formato de livro ou folhas avulsas, constituíram o suporte de aprendizagem para muitos artistas. O pintor Vincent Van Gogh (1853-1890) é um desses casos que, numa das inúmeras cartas escritas ao seu irmão Theo (Theodorus) van Gogh (1857-1891), menciona a intenção de seguir um dos cursos de Allongé (Van Gogh, 1880).

Encontra-se em fase de investigação, a que curso(s) ou edições fac-similadas de Auguste Allongé as fototípias da coleção da FBAUL poderão pertencer. E que serviram como suporte de estudo na aprendizagem do desenho de paisagem na antiga Academia / Escola de Belas-Artes de Lisboa.

Acreditamos, que as fototípias tiveram influência no desenvolvimento de outros exercícios do desenho a carvão, além do desenho de paisagem. A este propósito compare-se os desenhos de modelo vivo da coleção de desenho antigo da FBAUL, executados em carvão sobre papel da autoria de António Félix da Costa (1845 – act. 2.<sup>a</sup> metade séc. XIX) e de Luciano Freire (1864-1935).

O desenho de António Félix da Costa, datado de 1863-64, apresenta uma gradação tonal limitada aos meios tons e que pontualmente assinala os negros [Figura 8]. O modelo de Luciano Freire, datado de 1882, ano posterior ao tratado e aos cursos de Allongé exibe um registo exaustivo dos valores de claro-escuro, desde os cinzas claros do fundo, passando pelos meios tons da pele e cinzentos escuros das sombras, aos negros do cabelo e olhos da figura representada [Figura 9].

A partir da análise destas duas obras destacamos dois marcos para o desenvolvimento do desenho a carvão. Um primeiro que vai de 1836 - ano da fundação da Academia – até à altura anterior ao regresso dos primeiros pensionistas (anterior a 1870); o segundo, de renovação, situa-se no período que se segue ao regresso dos pensionistas e sua

chegada ao professorado (meados dos anos 70), em que possivelmente foram introduzidos os modelos (fototipias) e princípios de Allongé na Academia.



**Figura 8** – António Félix da Costa, 71,5 x 59,5 cm, carvão e giz branco s/ papel, 1863-64, FBAUL/161/DA. FBAUL. Foto: Alberto Faria.



**Figura 9** – Luciano Freire, 58 x 42,7 cm, carvão e giz s/ papel, 1882, FBAUL/299/DA. FBAUL. Foto: Alberto Faria.

## Conclusão

A lição da técnica a carvão sistematizada por Allongé no seu tratado e ilustrada nos seus cursos, foi estudada na Academia /Escola de Belas Artes de Lisboa através da cópia de fototipias de desenhos de paisagem de sua autoria. A adoção e cópia das fototipias representa a abertura da instituição aos modelos franceses de matriz fotográfica, em detrimento das litografias de inspiração romântica de Tomás de Anunciação.

As fototipias tiveram igualmente influência na representação do modelo vivo. Em que a exploração dos valores de claro-escuro, notada nos anos de 1870 em diante, estabeleceram novos limites para a técnica do carvão.

## Referências

Ackerman, Gerald M. (2003). *Charles Bague, avec le concours de Jean-Léon Gérôme : Cours de dessin*. Courbevoie : ACR.

Allongé, Auguste (1873). *Le Fusain, par Allongé*. Paris: G. Meusnier. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30012323j> [Consultado em: 15-01-2020]

Allongé, Auguste (1876). *Charcoal Drawing*. Tradução de S.D.Waring., New York, Hurd and Houghton. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2027/njp.32101073397851> [Consultado em: 16-01-2020]

Allongé, Auguste (1880). *Cours de paysage au fusain gradué en vingt-cinq leçons*. Paris : E. Bernard.

Arruda, Luísa (2012). Imagens do corpo na Academia de Belas-Artes: método de aprender o desenho, in Tavares, Cristina Azevedo (org.), *Representações do corpo na ciência e na arte*. Lisboa: Fim de Século, pp. 139-151.

Arruda, Luísa D'Orey Capucho (2016). A coleção de Litografia da Academia das Belas-Artes de Lisboa e o ensino do desenho. In: Malta, Marise e Neto, Maria João (Coord.), *III Colóquio internacional - Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX. As academias de belas-artes do Rio de Janeiro, de Lisboa e do Porto, 1816-1836: ensino, artistas, mecenas e coleções*, Lisboa: Caleidoscópico, Lisboa, pp. 345-353.

Bénézit, E. (1966). *Dictionnaire critique et documentaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs: de tous les temps et de tous les pays par un groupe d'écrivains spécialistes français et étrangers*. Nouvelle edition, Tomo 1, Paris: Librairie Gründ.

Calado, Margarida (1983). O Ensino do Desenho, 1836-1987. In: Amado, Carlos, Coord., *O Caderno do Desenho: "... o risco inadiável": Lagoa Henriques*. Lisboa: Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa 1988, pp. 77-117.

Camuccini, Vincenzo (1808). *Studio del disegno ricavato dall'estremità delle figure del celebre quadro della Trasfigurazione di Raffaelle, delineato dal Sig. Cavalier Vincenzo Camuccini, inciso da Giovanni Folo*. Roma.

Carot, J. [18...?]. *Le portefeuille des ornemanistes, sculpteurs, architectes et peintres décorateurs : grande suite d'études à l'estompe et aux deux crayons exécutés d'après les palais, les musées et les monuments publics*. Paris : F. Delarue.

Gascoine, Bamber (2004). *How to Identify Prints. A complete guide to manual and mechanical processes from woodcut to inkjet*. London: Thames&Hudson.

Faria, Alberto (2011). *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto*, Fim de Século, Lisboa.

Faria, Alberto (2019). A coleção de litografia antiga da faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (1840- 1911). Dois métodos da cópia de estampas.

In: *Expressão múltipla II : teoria e prática do desenho : atas das conferências*. Lisboa, pp. 6-15. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/40630> [Consultado em: 15-01-2020]

Lisboa, Maria Helena (2007). *As Academias e Escolas de Belas Artes e o ensino artístico (1836-1911)*. Lisboa: Edições Colibri.

Masselink, Nathalie Motte (2018). *Auguste Allongé Dessinateur*. Disponível em: <https://docplayer.fr/116380989-Auguste-allonge-dessinateur.html> [Consultado em: 15-01-2020].

Reilly, James M. (1986). *Care and Identification of 19th-Century Photographic Prints*. New York: Kodak.

Robert, Karl (1874). *Le Fusain sans maître. Traité pratique et complet sur l'étude du paysage au fusain*. Paris: G. Meusnier. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9609561g.texteImage> [Consultado em: 14-01-2020]

Van Gogh, Vincent (1880). *Letter by Vincent van Gogh to Theo van Gogh, 15 Oct de 1880*. Amsterdam: Museu Van Gogh. Disponível em: <http://vangoghletters.org/vg/letters/let159/letter.html#n-9> [Consultado em: 16-01-2020]